

Inflação em alta assusta governo

Influenciado pela carestia de alimentos, IPCA registra o pior trimestre em sete anos

Luciana Otoni

A disparada no preço dos alimentos no início deste ano elevou perigosamente a inflação e fez o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, o indicador oficial no país) encerrar o primeiro trimestre em 2,06%, a maior taxa desde os 5,13% de 2003 (veja ilustração). Depois de registrar alta de 0,75% em janeiro e de 0,78% em fevereiro, o IPCA de março ficou em 0,52%, mais que o dobro do percentual de 0,20% registrado em março de 2009. A guinada na carestia assusta o governo, que quer eleger a pré-candidata petista à Presidência, Dilma Rousseff, pois o encarecimento de gêneros alimentícios afeta principalmente o eleitorado de baixa renda.

Além disso, o recrudescimento dos preços torna mais difícil para o governo cumprir o centro da meta de 4,5%, acende a luz amarela no Banco Central (BC) e consolida um cenário de elevação dos juros na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) no dia 28. Ao iniciar um ciclo de elevação na taxa Selic, hoje em 8,75% ao ano, o BC tentará conter a remarcação de preços por meio do encarecimento do custo do dinheiro, do enxugamento do crédito e da desaceleração do consumo.

Temendo os efeitos da perda de poder aquisitivo da população em um ano eleitoral, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que geralmente não comenta os resultados do IPCA, fez questão de afirmar ontem, em Brasília, que não há descontrole: Farei tudo o que estiver ao meu alcance para não deixar a inflação voltar. Em viagem a Porto Alegre, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, frisou que os preços altos se devem a um choque de oferta causado pelo excesso de chuvas e não a uma inflação de demanda, que seria provocada pelo aquecimento do consumo.

O encarecimento dos alimentos foi tão forte neste início do ano que a variação de 3,69% desses itens entre janeiro e março superou a alta de 3,18% registrada em todo o ano passado. Os vilões foram o tomate (44,59%), o açúcar refinado (25,27%), as hortaliças (24,84%), a batata (21,45%) e o leite (13,18%). A coordenadora de Índices de Preços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Eulina dos Santos, destacou que as remarcações são pontuais, se devem às chuvas e não se manterão nos meses seguintes.

Para comprovar a tese, ela excluiu do IPCA dos dois últimos meses a variação da educação, cujo reajuste também foi elevado no início deste ano. Com isso, a inflação de 0,52% em março cai para 0,48% e a de 0,78% em fevereiro baixa para 0,46%, refletindo basicamente alimentos e combustíveis. No caso específico desse ano, está havendo uma alta generalizada, salientou Eulina.

Prejuízo à mesa

Tradicionalmente, os alimentos ficam mais caros em janeiro, fevereiro e março devido a fatores sazonais, como o clima. A diferença é que neste ano, as chuvas em intensidade maior prejudicaram ainda mais as lavouras. O fornecimento ficou comprometido, a lei da oferta e da procura deu a sua contribuição e o prejuízo chegou à mesa da população. Segundo Eulina, os serviços prestados por empregados domésticos, médicos e dentistas também pressionaram o IPCA.

O mercado não se surpreendeu com a inflação de 0,52% em março e de 2,06% no acumulado, mas passa, agora, a considerar como mais difícil para o BC entregar um IPCA de 4,5% em 2010. Não se deve dizer que o BC abandonará os 4,5% neste ano, mas, com certeza, está mais difícil chegar a esse resultado. O mais provável é que, depois dos dados do primeiro trimestre, passe a mirar o centro da meta considerando

2011, comenta Flávio Serrano, economista sênior do BES Investimento.

Com a certeza da alta dos juros, os analistas calculam por quanto tempo e em que intensidade o BC fará o ajuste da política monetária. Para Serrano, o relatório de inflação sinalizou que o Copom iniciará a alta com 0,5 ponto percentual. Ele, lembra, contudo, que o arrocho pode chegar a 0,75 ponto, caso haja piora das expectativas de inflação.

Farei tudo o que estiver ao meu alcance para não deixar a inflação voltar
Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Voar ficou menos caro

Está menos caro viajar de avião. Relatório elaborado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informa que o preço das passagens atingiu em fevereiro o menor nível desde janeiro de 2002. No segundo mês do ano, os passageiros pagaram tarifa média de 354,16, um valor 28,4% menor que o cobrado no mesmo período de 2009 e 10,7% inferior ao de janeiro, período de alta temporada. O quilômetro voado ficou em R\$ 0,3656, numa queda de 26,6% em relação a fevereiro de 2009. A redução ocorreu simultaneamente ao aumento da procura em 43%, causado pelo maior aproveitamento do feriado de carnaval e do movimento do fim das férias.

O recuo dos preços num momento de alta na procura parece ferir as leis da economia. Na verdade, o fator fundamental para o bom comportamento do valor das tarifas foi o aumento na competição entre as companhias aéreas, com o reforço da presença da Webjet, Oceanair e Azul. Em contrapartida, a participação da TAM e da Gol, as duas maiores empresas do segmento, vem caindo progressivamente.

O levantamento da Anac reúne tarifas cobradas pelas companhias aéreas em 67 rotas de viagem no Brasil. No primeiro bimestre, foram vendidos 2,4 milhões de bilhetes, 6,6% a mais do que o negociado em igual período de 2009. A tarifa média foi de R\$ 275,82. A tendência também foi captada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo suas pesquisas, os preços dos bilhetes ficaram menos caros nos três primeiros meses do ano. A queda, em relação a 2009 foi de 4% em janeiro, de 6,57% em fevereiro e de 6,36% em março.

De acordo com as entidades de defesa do consumidor, as maiores chances de comprar passagens aéreas em boas condições ocorrem quando as viagens são planejadas. Com isso, é possível adquirir os bilhetes com antecedência a valores baixos. Em compensação, quando é necessário fazer alguma alteração no tíquete, como a troca de voo, as companhias aéreas cobram tarifas altas. (LO)

[Voltar](#)

adicionada no sistema em: 09/04/2010 12:00